

FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO



Como sensibilizar as pessoas para a violência sexual no desporto e como fazer com que esta questão seja debatida

«Todas as pessoas que contactam com crianças têm um papel a desempenhar no que toca à sua proteção.

A única forma de o fazerem confiante e eficazmente é se estiverem sensibilizadas para esta questão e se tiverem a compreensão necessária e a oportunidade para desenvolver, praticar e aplicar novas competências. As organizações que desenvolvem atividades desportivas para crianças têm a responsabilidade de disponibilizar ações de formação e oportunidades de desenvolvimento para os seus colaboradores e voluntários.» A UNICEF disponibiliza um recurso de elevada qualidade que todas as organizações podem utilizar:

<https://www.unicef.org.uk/wp-content/uploads/2014/10/International-Safeguards-for-Children-in-Sport-version-to-view-online.pdf>

Todas as pessoas que no contexto desportivo que trabalham com crianças e jovens necessitam de ter oportunidades de educação e formação para:

- ▶▶ compreender os sinais da violência sexual;
- ▶▶ saber como reagir;
- ▶▶ saber como comunicar as suas preocupações.

As pessoas com mais responsabilidades em matéria de proteção não necessitam apenas de formação, mas também de apoio para desempenhar as suas funções.

Qualificações das pessoas que ministram ações de formação sobre violência sexual

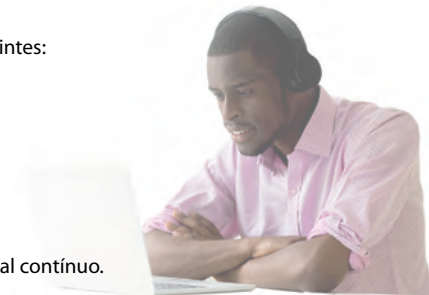
As pessoas que ministram ações de formação sobre violência sexual devem ser formadores com muita experiência devido à natureza sensível do tema e à capacidade para gerir as necessidades dos formandos.

Escolher a formação certa

São vários os países onde já é possível utilizar o e-learning para difundir informações básicas a um grande número de formandos. Estas informações básicas constituem habitualmente uma introdução ao tema da proteção de crianças, incluindo a violência sexual.

Os níveis de formação são os seguintes:

- ▶▶ introdutório;
- ▶▶ básico;
- ▶▶ especialista;
- ▶▶ desenvolvimento profissional contínuo.



Todos os colaboradores e voluntários que trabalham diretamente com crianças e jovens devem ter a oportunidade de participar em formações presenciais. A formação básica inclui:

- ▶▶ como identificar sinais de violência;
- ▶▶ como reagir às questões/alegações;
- ▶▶ como as reportar.

As necessidades de formação devem ser adaptadas a funções específicas, como a de treinador/a. Para mais informações, consulte:

<https://thecpsu.org.uk/training-events/basic-safeguarding-training/>
<http://www.ukcoaching.org/site-tools/workshops/about-our-workshops/safeguarding-and-protecting-children>

Nível especialista

As pessoas designadas por organizações ou clubes desportivos nacionais para funções de proteção de crianças e jovens devem dispor de formação de nível especializado.

Nível de desenvolvimento profissional contínuo

Os/as treinadores/as e as restantes pessoas que trabalham diretamente com crianças e jovens devem ter acesso a oportunidades de atualização dos seus conhecimentos. Esta atualização é conhecida como desenvolvimento profissional contínuo. Os tópicos podem incluir abuso através da Internet, trabalho com atletas de elite ou ameaças de carácter homofóbico. Para mais informações, consulte:

<https://thecpsu.org.uk/training-events/continual-professional-development/>

Principais considerações relativas à sensibilização

- ▶▶ Transmitir com clareza a natureza da questão e por que razão esta se constitui como um problema – apresentar dados concretos e e
- ▶▶ Transmitir com clareza os resultados/ alterações que se pretende atingir e que estes sejam realistas e exequíveis.
- ▶▶ Identificar potenciais parceiros/ apoiantes.
- ▶▶ Transmitir com clareza quem é o público-alvo – por exemplo, crianças, jovens, pais, treinadores/as, o público em geral ou o governo.
- ▶▶ Criar mensagens simples e claras destinadas ao público-alvo.
- ▶▶ Escolher os materiais de apoio que se pretende criar e os seus destinatários – definir um orçamento e os custos de cada um dos diferentes elementos, pesquisar campanhas anteriores sobre o assunto e descobrir o que funcionou nessas campanhas.
- ▶▶ Escolher os métodos de comunicação que se pretende utilizar: sítio internet, materiais impressos ou redes sociais.
- ▶▶ Consultar as principais partes interessadas.
- ▶▶ Definir desde o início como serão monitorizados e avaliados os resultados.
- ▶▶ Definir o calendário e a data de conclusão da campanha.
- ▶▶ Se uma organização pretender realizar uma campanha de sensibilização, é importante que seja capaz de prestar apoio. Se incentivar um jovem a revelar o que se passa através de uma campanha e não conseguir dar ao jovem o apoio necessário, poderá piorar a situação em vez de ajudar

«Começar a conversar»: um apelo para acabar com o abuso sexual no desporto

Estima-se que, na Europa, cerca de uma em cada cinco crianças seja vítima de alguma forma de violência sexual. Infelizmente, o abuso sexual raramente é participado e é frequentemente escondido.

«Começar a conversar» é um apelo a que todas as federações, clubes, dirigentes desportivos, treinadores/as, atletas, jovens/crianças, e respetivas famílias contribuam para prevenir e dar resposta ao abuso sexual de crianças e jovens no desporto. Quem responde a este apelo assume o compromisso de tomar medidas concretas para proteger as crianças e jovens contra o abuso e a manter o desporto livre de abuso. «Começar a conversar» faz parte do trabalho do Conselho da Europa em matéria de direitos da criança e proteção das crianças contra a violência, o qual apoia a aplicação da Convenção do CE para a Proteção das Crianças contra a Exploração Sexual e o Abuso Sexual.

Para mais informações, consulte:

www.starttotalk.org

Considerações específicas relativas a tópicos sensíveis, como campanhas contra a violência sexual

- ▶▶ Assegurar a participação de peritos na conceção e desenvolvimento da campanha e dos recursos.
- ▶▶ No caso de desenvolvimento de recursos para crianças e jovens, estes devem ser: adequados à idade e ao nível de desenvolvimento;
- ▶▶ sensíveis às diferenças culturais; e acessíveis num ambiente seguro, onde crianças e jovens estejam enquadradas. No caso de crianças pequenas, é essencial envolver os pais ou outros adultos de confiança, tais como professores, colaboradores/voluntários com formação. Os recursos devem igualmente ser testados junto do seu público-alvo antes de serem lançados.
- ▶▶ As crianças, os jovens e os adultos que possam ter sido afetados por esta questão devem ser encaminhados para espaços de informação e assistência, tais como linhas de apoio confidenciais e instituições especializadas.
- ▶▶ Se forem elaborados programas de educação e formação, estes devem ser ministrados por pessoas com formação e/ou qualificações adequadas.

Centro de recursos online Pro Safe Sport+

O centro de recursos online Pro Safe Sport+ é uma plataforma para o desenvolvimento de políticas e medidas de proteção e prevenção da violência contra as crianças no desporto na Europa. Presta aconselhamento concreto e promove os instrumentos de sensibilização e recursos de formação existentes no sentido de apoiar as autoridades públicas, as organizações desportivas e outras partes interessadas nos seus esforços para acabar com o abuso sexual de crianças no desporto. Nestes são mencionados uma grande seleção de práticas e iniciativas que abrangem seis domínios de intervenção estratégicos:

- ▶▶ desenvolvimento e operacionalização de uma estratégia de proteção das crianças e jovens;
- ▶▶ programas educativos;
- ▶▶ iniciativas de sensibilização;
- ▶▶ códigos de conduta e códigos de ética;
- ▶▶ minimização do risco;
- ▶▶ sistemas de apoio e gestão de casos.

Para mais informações, consulte:

www.coe.int/sport/PSS/